

### ***A Redenção por meio do Ministério de Cristo no Estágio da Encarnação***

Leitura bíblica: Rm 3:24; Ef 1:7; Gl 3:13; 4:5; 1Jo 1:7; 1Pe 1:18-19; Tt 2:14

*Dia 1*

#### **I. Redimir é comprar de volta por um preço (Rm 3:24; 1Co 6:20):**

- A. Fomos escolhidos e predestinados por Deus e, originalmente, pertencíamos a Ele, mas caímos e nos perdemos no pecado; por isso, precisamos de redenção (Ef 1:4-7).
- B. O homem era propriedade de Deus, mas caiu, afundando-se em pecados e muitas coisas contrárias à justiça, santidade e glória de Deus, recaindo sob a exigência tripla da Sua justiça, santidade e glória.
- C. A redenção lida com nossos pecados satisfazendo às exigências de Deus (Rm 3:23-24; 8:4):
  1. As exigências da justiça, santidade e glória de Deus eram tão grandes sobre nós que nos era impossível satisfazê-las.
  2. Como éramos incapazes de pagar o preço, Deus o pagou por nós por meio da morte de Cristo na cruz, redimindo-nos por um preço tremendo (1Pe 1:18-19).
  3. Cristo morreu na cruz para nos redimir; Seu sangue obteve a redenção eterna para nós (Gl 3:13; Tt 2:14; Hb 9:12; 1Pe 2:24; 3:18).

#### **II. Deus nos justificou por Sua graça por meio da redenção que há em Cristo Jesus (Rm 3:24):**

- A. Justificação é a ação de Deus pela qual Ele aprova as pessoas segundo Seu padrão de justiça; Deus faz isso baseado na redenção de Cristo.
- B. Uma vez que Cristo pagou o preço pelos nossos pecados e, em Sua redenção, cumpriu todos os requisitos que havia sobre nós, Deus, por ser justo, tem de nos justificar gratuitamente (Rm 5:1; *Hymns*, n.º 1003).

*Dia 2*

#### **III. Temos a redenção no Amado, por meio do Seu sangue (Ef 1:6-7; Cl 1:13-14):**

- A. O Amado é o Filho amado de Deus, o Filho do Seu amor, no qual Ele tem prazer (Mt 3:17; 17:5; Cl 1:13-14):
  1. No Amado fomos agraciados, nos tornamos objeto do favor e do prazer de Deus (Ef 1:6).
  2. Como tal objeto, desfrutamos Deus e Deus nos desfruta em Sua graça no Seu Amado, que é Seu prazer; no Amado nós também nos tornamos Seu prazer.
- B. No Amado “temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados” (v. 7):
  1. A morte de Cristo cumpriu a redenção para o perdão dos nossos pecados (Cl 1:14).
  2. Redenção é o que Cristo realizou por causa das nossas ofensas; perdão é a aplicação às nossas ofensas do que Cristo realizou (Ef 1:7).
  3. O perdão de pecados é a redenção que temos em Cristo por meio do Seu sangue; sem derramamento de sangue não há perdão de pecados (Hb 9:22).

*Dia 3*

#### **IV. O sangue que redimiu os seres humanos caídos é o sangue de Jesus Cristo, Filho de Deus (At 20:28; 1Jo 1:7):**

- A. Como homem, o Senhor Jesus tinha um sangue humano genuíno para derramar pela nossa redenção, e como Deus, Ele tinha o elemento divino que dá eficácia eterna ao Seu sangue.
- B. O Senhor Jesus morreu na cruz como o homem-Deus; o sangue que Ele derramou era não apenas o sangue do homem Jesus, mas também o sangue do homem-Deus:
  1. Em 1 João 1:7 o nome *Jesus* denota a humanidade do Senhor, que foi necessária para o derramamento do sangue redentor.
  2. O título *Seu Filho* denota a divindade do Senhor, que é necessária para a eficácia eterna do sangue redentor.
  3. *O sangue de Jesus Seu Filho* indica que esse é o

sangue adequado de um homem genuíno, derramado para redimir as criaturas de Deus caídas, com a garantia divina de sua eficácia eterna; por essa razão, a redenção realizada pelo homem-Deus é eterna (Hb 9:12).

Dia 4

C. Por Seu sangue, o Senhor Jesus nos libertou de nossos pecados e nos comprou para Deus (Ap 1:5; 5:9).

**V. Cristo nos redimiu da maldição da lei (Gl 3:13):**

A. Em Sua obra na cruz Cristo tornou-se maldição a nosso favor e nos redimiu da maldição da lei:

1. Quando Cristo tirou nosso pecado na cruz, Ele nos redimiu da maldição.
2. Cristo não apenas nos redimiu da maldição; Ele até mesmo se tornou maldição por nós (Gl 3:13; Jo 19:2, 5).

Dia 5

B. Porque Cristo nos redimiu da maldição da lei, tendo se tornado maldição por nós, podemos receber em nós a maior bênção, que é o Deus Triúno — o Pai, o Filho e o Espírito — como o Espírito que dá vida, processado, todo inclusivo, para o nosso desfrute (Gl 3:14).

**VI. Cristo nos redimiu da custódia da lei para que pudéssemos receber a filiação (Gl 4:4-5):**

A. Cristo nos redimiu da custódia da lei para que pudéssemos receber a filiação e nos tornar filhos de Deus (Gl 3:23; 4:4-5).

B. A redenção de Cristo nos introduz na filiação de Deus para que possamos desfrutar a vida divina para o cumprimento do propósito eterno de Deus de ter muitos filhos para Sua expressão corporativa (vv. 4-5; Hb 2:10; Rm 8:29).

Dia 6

**VII. O sangue de Cristo nos redimiu de nossa vã maneira de vida, uma vida que não tinha significado nem objetivo (1Pe 1:18-19):**

A. Para passar o tempo de nossa peregrinação em temor, precisamos de uma percepção profunda da redenção de Cristo (v. 17).

B. A redenção de Cristo nos separou de nossa vã maneira de vida e agora podemos ser santos em nossa maneira de vida (v. 15).

**VIII. Cristo entregou-Se por nós, não apenas para nos redimir de toda iniquidade, mas também para purificar para Si mesmo um povo para Sua propriedade exclusiva — um povo possuído pessoalmente por Deus como Seu tesouro único e peculiar, Sua propriedade particular (Tt 2:14; Êx 19:5; 1Pe 2:9).**

*Suprimento Matinal*

**1Pe ... O sangue de Cristo, conhecido, com efeito, antes da 1:19-20 fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós.**

**Rm Sendo justificados gratuitamente, por sua graça, medi- 3:24 ante a redenção que há em Cristo Jesus.**

**1Co Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glori- 6:20 ficai a Deus no vosso corpo.**

Deus criou (...) o homem como o cabeça e o centro [do universo]. Então o homem caiu. Aos olhos de Deus, a queda do homem envolveu toda a criação. Para redimir essa criação caída, Deus veio no Filho.

A redenção não foi uma idéia tardia. Ela foi preordenada por Deus. Primeira Pedro 1:19-20 nos diz que o Redentor, Cristo, era conhecido por Deus antes da fundação do mundo. Nesse versículo, “mundo” refere-se a todo o universo. Antes da fundação do universo, Deus sabia que o homem cairia. Assim, Deus preordenou o Filho, Cristo, para ser o Redentor. Podemos ver nisso que a redenção de Deus não foi acidental.

[Além disso], Apocalipse 13:8 diz que o Cordeiro (...) foi imolado “desde a fundação do mundo.” (...) Aos olhos de Deus [Cristo] (...) foi imolado desde o dia em que a criação veio à existência, porque Deus conhecia que Sua criação cairia.

Esses versículos mostram que a redenção de Deus não foi uma idéia tardia, mas algo ordenado, planejado e preparado por Deus na eternidade passada. Como devemos valorizar este fato acerca da redenção que desfrutamos em Cristo! (*A Revelação Básica nas Escrituras Sagradas*, p. 19)

*Leitura de Hoje*

Romanos 3:22-24 revelam (...) que os crentes são justificados por Deus e recebem a justiça de Deus por meio da redenção de Cristo.

A palavra *redimir* significa comprar de volta alguma coisa que era originalmente nossa, mas que se perdeu. Em outras palavras, redenção significa reempossar por um preço. Pertencíamos originalmente

a Deus; éramos Sua possessão. Entretanto, estávamos perdidos. Apesar disso, Deus não nos abandonou. Ele pagou um preço para ter-nos de volta. (...) Uma vez que estávamos perdidos, tínhamos muitos problemas com Deus. (...) Estávamos sob uma exigência tripla, a exigência da justiça, santidade e glória. Muitas exigências foram colocadas sobre nós, e era impossível para nós cumpri-las. O preço era muito grande. Deus pagou o preço por nós, reempossando-nos por um preço tremendo. Cristo morreu na cruz para cumprir a redenção eterna por nós (Gl 3:13; 1Pe 2:24; 3:18; 2Co 5:21; Hb 10:12; 9:28). Seu sangue obteve redenção eterna por nós (vv. 12, 14; 1Pe 1:18-19). (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3023, 3037-3038)

[Justificação] é o ato de Deus aprovar as pessoas de acordo com o Seu padrão de justiça (...) não o nosso. (...) Embora pensemos que somos justos, nossa justiça tem somente alguns milímetros de altura. Qual é a altura da justiça de Deus? É ilimitada! Você pode ser aprovado por Deus de acordo com a sua própria justiça? Isso é impossível. Embora possa agir corretamente com todos — com os pais, com os filhos e com os amigos — sua justiça jamais o justificará perante Deus. Você pode justificar-se de acordo com o seu padrão de justiça, mas isso não o capacita a ser justificado por Deus de acordo com o Seu padrão. Precisamos da justificação pela fé. Justificação pela fé, perante Deus, significa que somos aprovados por Ele de acordo com o padrão de Sua justiça.

[Deus] pode fazer isso porque nossa justificação está baseada na redenção de Cristo. Quando a redenção de Cristo é aplicada a nós, somos justificados. Se não houvesse tal redenção, ser-nos-ia impossível sermos justificados por Deus. A redenção é a base da justificação. (*Estudo-Vida de Romanos*, p. 51)

Uma vez que Cristo pagou o preço por nossos pecados e, em Sua redenção, cumpriu todas as exigências de Deus sobre nós, Deus, por ser justo, deve nos justificar gratuitamente. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 3024)

*Leitura Adicional: A Revelação Básica nas Escrituras Sagradas*, cap. 2; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 296-297

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Ef Para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado, no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça.**

**Cl Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.**

[Efésios] 1:6 diz que Deus nos agraciou no Amado. Aqui Paulo não diz “em Cristo” ou “Nele”; diz “no Amado”. O Amado é o Filho amado de Deus em quem Ele se compraz (Mt 3:17; 17:5). (...) O fato de Deus nos agraciou é tornar-nos um objeto no qual Ele se compraz. Isso é totalmente um prazer para Deus. Em Cristo fomos abençoados por Deus com toda sorte de bênçãos. No Amado fomos agraciados, feitos o objeto do favor e do prazer de Deus. Como tal objeto, desfrutamos Deus, e Ele nos desfruta em Sua graça em Seu Amado, que é Seu deleite. Em Seu Amado também nos tornamos Seu deleite. (*Estudo-Vida de Efésios*, p. 57)

*Leitura de Hoje*

Deus se compraz no Amado, assim como se compraz em nós. A expressão “no Amado” transmite o pleno deleite, satisfação e desfrute que Deus Pai tem em nós porque somos objeto de Sua graça e deleite. Nesse sentido todos devemos prezar-nos e nos ter em grande estima porque somos objeto do deleite de Deus. (...) Devemos ter tal visão sobre nós mesmos, não de acordo com nosso estado natural, mas de acordo com o fato de que fomos escolhidos, predestinados, regenerados e agraciados. Deus se compraz em nós, não em nós mesmos, mas em Seu Amado.

Embora Deus se compraze em nós e nos tenha tornado objeto de Sua graça, ainda assim precisamos de redenção, porque (...) nosso Pai, que se deleita em nós, é justo e não pode tolerar injustiças, más ações ou ofensas. Tais coisas insultam Sua justiça. Portanto, Sua justiça torna necessária a realização da redenção, que satisfaz os justos requisitos de Deus e O agrada. Deus não é somente um Deus de amor;

é também justo, e tudo o que é injusto Lhe desagrada. O que se relaciona a Ele deve satisfazer os requisitos de Sua justiça. Essa é a razão pela qual, a fim de agradar a Deus, o amado Filho teve de ir à cruz para realizar a plena redenção para os escolhidos de Deus.

A redenção do Filho é mediante o Seu sangue vertido na cruz pelos nossos pecados (1Pe 1:18-19). Uma vez que a morte do Filho na carne sobre a cruz cumpriu os justos requisitos de Deus, Seu sangue torna-se o próprio instrumento da nossa redenção.

A redenção do Filho por meio do Seu sangue é o perdão das nossas ofensas (Mt 26:28; Hb 9:22). A redenção é o que Cristo cumpriu pelas nossas ofensas; perdão é o que Ele cumpriu aplicado às nossas ofensas. A redenção foi cumprida na cruz, já o perdão é aplicado quando cremos em Cristo. A redenção e o perdão são na verdade dois enfoques do mesmo item. (...) Embora a redenção tenha sido realizada na cruz quando Cristo derramou Seu sangue, ela não foi aplicada a nós nesse momento. A aplicação só ocorreu quando cremos em Cristo e fizemos confissão ao Deus justo. Nesse exato momento, o Espírito de Deus aplicou a nós a redenção que Cristo realizara na cruz. Portanto, a redenção é a realização, e o perdão é a aplicação.

A Bíblia diz que sem derramamento de sangue não há perdão de pecados. Portanto, a fim de que fôssemos perdoados, era necessário derramar sangue. (...) Para a verdadeira realização da redenção, deveria haver o sangue de uma vida superior, um sangue totalmente sem pecado. (...) Além do mais, o número dos escolhidos de Deus chega aos milhões. (...) Além de um sangue perfeito, sem pecado, era necessária uma oferta pelo pecado que incluísse milhões de pessoas. (...) Somente Jesus Cristo poderia ser a oferta pelo pecado com sangue sem pecado vertido em favor dos milhões de escolhidos. Pelo derramamento do Seu sangue uma vez por todas sobre a cruz, a redenção eterna dos escolhidos de Deus foi realizada uma vez por todas (Hb 9:28; 10:10, 12). (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 57-58, 61-63)

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de Efésios*, mens. 5-6

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**At** **Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o 20:28 Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue.**

**1Jo** **Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, man- 1:7 temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.**

**Hb** **Não por meio de sangue de bodes e de bezerras, mas 9:12 pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção.**

De acordo com Mateus 1 e Lucas 1, o Senhor Jesus foi concebido do Espírito Santo. Mais tarde, para o Seu ministério, Ele foi ungido com o Espírito Santo, que desceu sobre Ele (Lc 3:22).

Quando o Senhor Jesus estava morrendo na cruz pelos nossos pecados, Deus estava Nele essencialmente. Assim, quem morreu pelos nossos pecados era o homem-Deus. Mas a certa altura o Deus justo, ao julgar esse homem-Deus, deixou-O, economicamente. O fato de Deus tê-Lo deixado foi uma questão econômica, relacionada à execução do juízo de Deus.

Por ter sido concebido do Espírito Santo e ter nascido de Deus e com Deus, Ele tinha o Espírito Santo como a essência intrínseca do Seu divino ser. Por isso não era possível Deus deixá-Lo, desampará-Lo, essencialmente. No entanto, Ele foi desamparado por Deus economicamente, quando o Espírito, que descera sobre Ele como o poder econômico para a execução do Seu ministério, O deixou. Mas a essência de Deus permaneceu em Seu ser. Assim, Ele morreu na cruz como o homem-Deus, e o sangue derramado ali pela nossa redenção (...) era (...) do homem-Deus. Portanto, esse sangue, por meio do qual Deus comprou a igreja, é o próprio sangue de Deus. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 520-522)

*Leitura de Hoje*

A concepção e nascimento do Senhor Jesus foi a encarnação de Deus (Jo 1:14), constituída da essência divina adicionada à essência

humana, portanto, produzindo o homem-Deus formado de duas naturezas: divindade e humanidade. Dessa forma, Deus uniu-Se à humanidade para manifestar-se na carne (1Tm 3:16) e também ser o Salvador (Lc 2:11) que morreu e derramou Seu sangue por nós.

O sangue que redimiou os seres humanos caídos foi o sangue de Jesus, o Filho de Deus. Como seres humanos, necessitamos de autêntico sangue humano para a nossa redenção. Por ser um homem, o Senhor Jesus podia preencher esse requisito. Como homem, Ele derramou sangue humano para redimir os seres humanos caídos. Ele também é o Filho de Deus, até mesmo o próprio Deus. Assim, no Seu sangue há o elemento da eternidade, que garante a sua eficácia eterna. Portanto, como homem, Ele tinha autêntico sangue humano e como Deus, tem o elemento que dá ao Seu sangue eficácia eterna.

Primeira João 1:7 diz que “o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.” (...) “O sangue de Jesus seu Filho” indica que esse é o sangue adequado, de um homem autêntico, para redimir as criaturas caídas de Deus com a garantia divina de eficácia eterna, totalmente prevalecente no espaço, e eterna no tempo. (...) A redenção realizada pelo homem-Deus, que era mesclado com Deus, é eterna.

Se a redenção realizada na cruz tivesse sido realizada meramente por um homem, não teria eficácia eterna (...) [e] não seria eficaz para a redenção de milhões de crentes. (...) Embora o homem seja limitado, Deus não é. (...) Embora o homem seja temporal, Deus é eterno. Assim, na redenção de Cristo há o elemento eterno e ilimitado de Deus. (...) [Por isso], (...) essa redenção é chamada de eterna redenção [Hb 9:12].

Precisamos ver que o sangue derramado pelo Senhor Jesus na cruz é sangue eterno. Não é meramente o sangue de um homem, e, sim, de um homem mesclado com o elemento divino. Portanto, esse sangue, o sangue de Jesus, o Filho de Deus, é eterno. Em Atos 20:28 Paulo teve a ousadia de falar desse sangue como sendo o próprio sangue de Deus. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 517-518)

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de Atos*, mens. 54; *God's New Testament Economy*, cap. 3

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Ap E da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primo-1:5 gênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra. Aquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados.**

**5:9 E entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação.**

**Gl Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele 3:13 próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro).**

Apocalipse 1:5 (...) indica que, como sacerdotes de Deus, fomos libertados dos nossos pecados pelo sangue de Cristo.

A palavra “libertou” em 1:5 sugere um combate ou uma luta. Esse combate foi causado pelo fato de que Satanás usou nossos pecados para nos aprisionar. Mas nessa questão Satanás foi derrotado pelo sangue precioso de Cristo, o sangue que (...) nos libertou da prisão dos nossos pecados.

A redenção por meio do sangue de Cristo nos tornou sacerdotes para Ele (1Pe 2:5), aqueles que expressam a imagem de Deus. Esse é o sacerdócio real (1Pe 2:9) para o cumprimento do propósito original de Deus ao criar o homem (Gn 1:26-28). Hoje, esse sacerdote real é exercitado na vida da igreja (Ap 5:10). Será praticado intensamente no reino milenar (Ap 20:6), e, enfim, se consumará na Nova Jerusalém (Ap 22:3, 5). (*The Conclusion of the New Testament*, p. 1098)

*Leitura de Hoje*

Em Apocalipse 5:9 vemos que, para nos tornar sacerdotes (v. 10), o Senhor Jesus comprou-nos para Deus pelo Seu sangue. Do lado negativo, o sangue de Cristo nos libertou da usurpação de Satanás; do lado positivo, Seu sangue nos comprou de volta para Deus para sermos Sua possessão. Como aqueles comprados para Deus pelo sangue de Cristo, somos agora sacerdotes de Deus.

Em Sua obra na cruz Cristo tornou-se maldição a nosso favor e nos

redimiui da maldição da lei (...) (Gl 3:13). Cristo, como nosso Substituto na cruz, não somente levou a maldição por nós, mas também se tornou uma maldição por nós. A maldição da lei resultou do pecado do homem (Gn 3:17). Quando Cristo tirou nosso pecado na cruz, Ele nos redimiui da maldição. Por ter resolvido o problema do pecado, o problema da maldição também foi resolvido.

Como descendentes de Adão, todos os pecadores estão sob maldição. Em Romanos 5 vemos que Adão nos colocou a todos sob maldição. Contudo, a maldição não se tornou oficial até que a lei foi dada. Agora a lei declara que todos os descendentes caídos de Adão estão sob maldição. Enquanto a lei nos condena e torna a maldição oficial, Cristo, por meio da Sua crucificação, nos redimiui da maldição da lei. Na cruz Ele até mesmo se tornou maldição por nós. Por isso, a maldição que entrou por intermédio da queda de Adão, foi tratada pela redenção de Cristo.

A origem da maldição é o pecado do homem. Deus amaldiçoou depois do pecado de Adão, dizendo: “Maldita é a terra por tua causa” (Gn 3:17). Os espinhos são sinal da maldição. Por essa razão, depois do pecado de Adão, a terra gerou espinhos. Além disso, (...) maldição está relacionada com a lei de Deus; é uma exigência da justiça de Deus sobre os pecadores.

Quando Cristo levou nossos pecados, Ele também tomou nossa maldição. Isso é indicado pela coroa de espinhos (Jo 19:2, 5). Como os espinhos são um sinal de maldição, o fato de Cristo usar uma coroa de espinhos mostra que Ele assumiu nossa maldição na cruz. Uma vez que Cristo foi amaldiçoado no nosso lugar, a exigência da lei foi cumprida, e Ele pôde nos redimir da maldição da lei.

Cristo não somente nos redimiui da maldição; Ele até mesmo se tornou uma maldição em nosso favor. Isso indica que Ele foi absolutamente abandonado por Deus. Deus O abandonou economicamente e também O considerou uma maldição. Cristo cumpriu uma grande obra na cruz (...) para levar nossos pecados e remover a maldição. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 1098, 766-767)

*Leitura Adicional: The Conclusion of the New Testament*, mens. 70-71;  
*Estudo-Vida de Gálatas*, mens. 12

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**G1 Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em 3:14 Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.**

**4:4-5 Mas quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a filiação. (RV)**

[“A bênção” em Gálatas 3:14 é] a bênção prometida por Deus a Abraão (Gn 12:3) para todas as nações da terra. A promessa foi cumprida e a bênção chegou às nações em Cristo mediante a Sua redenção na cruz. (Gl 3:14, nota de rodapé 1)

No evangelho, não recebemos apenas a bênção de sermos perdoados, lavados e purificados; ainda mais, recebemos a maior das bênçãos, que é o Deus Triúno — o Pai, o Filho e o Espírito — como o Espírito processado, todo-inclusivo que dá vida e que habita em nós, de um modo muitíssimo subjetivo para o nosso desfrute. Oh, que bênção podermos desfrutar esse Espírito todo-inclusivo como a nossa porção diária! (nota de rodapé 2)

*Leitura de Hoje*

O Espírito, revelado nos escritos de Paulo, é o Pai, o Filho e o Espírito processados para se tornar o Espírito todo-inclusivo que dá vida. Esse Espírito entra nos que crêem para ser sua vida e tudo para eles. Tal Espírito é a bênção completa do evangelho (...) [e] inclui perdão, redenção, salvação, reconciliação, justificação, vida eterna, a natureza divina, a natureza humana ressurreta e elevada, e o próprio Deus Triúno.

“A plenitude do tempo” no versículo 4 denota o término da época do Antigo Testamento, que ocorreu no tempo predeterminado pelo Pai (v. 2). Nesse versículo Paulo descreve o Filho como “nascido de mulher, nascido sob a lei.” A mulher é, naturalmente, a virgem Maria (Lc 1:27-35). O Filho de Deus veio dela para ser o descendente da mulher, prometido em Gênesis 3:15. Além disso, Cristo nasceu sob lei, como revela Lucas 2:21-24, 27, e guardou a lei, como os quatro Evangelhos revelam.

O povo escolhido de Deus foi confinado pela lei sob sua tutela (Gl 3:23). Cristo nasceu sob lei a fim de redimi-los dessa tutela, para que recebessem a filiação e se tornassem os filhos de Deus. Assim, eles não devem voltar à tutela da lei para ficar sob sua escravidão, como os gálatas tinham sido seduzidos a fazer; devem permanecer na filiação de Deus a fim de desfrutar o suprimento de vida do Espírito em Cristo. De acordo com a revelação completa do Novo Testamento, a economia de Deus é gerar filhos. A filiação é o ponto central da economia de Deus. (...) A economia de Deus é a dispensação de Si mesmo em Seus escolhidos a fim de torná-los Seus filhos. A redenção de Cristo consiste em trazer-nos à filiação de Deus para que desfrutemos a vida divina. A economia de Deus não é fazer-nos guardar a lei, obedecendo os mandamentos e ordenanças da lei, que foi dada somente com um propósito temporário. A economia de Deus é fazer de nós filhos de Deus, herdando a bênção da Sua promessa, dada para Seu propósito eterno. Esse propósito eterno é ter muitos filhos para Sua expressão corporativa (Hb 2:10; Rm 8:29). Portanto, Ele nos destinou para a filiação (Ef 1:5) e nos regenerou para ser Seus filhos (Jo 1:12-13). Devemos permanecer em Sua filiação para nos tornar Seus herdeiros, a fim de herdar tudo o que Ele planejou para Sua eterna expressão, e não devemos ser distraídos pelo judaísmo motivados pelo apreço à lei.

Já que temos o Espírito de filiação, não precisamos mais ser mantidos sob a tutela da lei. Não precisamos que a lei seja nosso tutor, curador ou aio. Em 4:7 Paulo diz: “De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus.” O crente neotestamentário não é mais escravo das obras sob a lei, e, sim, filho em vida sob a graça. Em vez da lei a nos guardar sob tutela, temos o Espírito todo-inclusivo. Ele é tudo para nós. A lei não pode dar vida, mas o Espírito dá vida e nos leva à maturidade, para que tenhamos a plena posição e o direito de filhos. A tutela da lei foi substituída pelo Espírito de filiação. (*Estudo-Vida de Gálatas*, pp. 136, 199-200, 205).

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de Gálatas*, mens. 15, 22

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Pe Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, 1:18-19 como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo.**

**Tt O qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de 2:14 toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras.**

Primeira Pedro 1:18 diz: “Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram.” De acordo com a gramática, o versículo 18 está relacionado com “portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação”, no versículo 17. Isso indica que para passar o tempo da nossa peregrinação em temor, precisamos de uma percepção profunda concernente à redenção de Cristo. Hoje muitos cristãos estão vivendo de maneira relaxada, pois o seu entendimento da redenção de Cristo é superficial. (*Life-study of 1 Peter*, p. 97)

*Leitura de Hoje*

Quando era uma criança, estudando na escola primária de uma missão Batista, ouvia muito sobre a cruz de Cristo e Sua redenção. Contudo, nada do que ouvia tocava o meu coração, já que aquele ensino relacionado à redenção de Cristo era superficial. Não sei por que os missionários e os ministros chineses não diziam algo significativo de 1 Pedro 1:18 e 19. (...) A maneira de Pedro falar sobre a redenção nesses versículos está muito além da superficialidade.

Conforme 1 Pedro 1:18, o sangue de Cristo nos redimiou de nossa vã maneira de vida. Essa vã maneira de vida está em contraste com a maneira santa de vida, no versículo 15. Segundo a maioria das referências bíblicas, o sangue de Cristo nos redime de nossos pecados, transgressões, impiedade e de todas as coisas pecaminosas (Ef 1:7; Hb 9:15; Tt 2:14). Aqui é uma exceção: o sangue de Cristo nos redimiou de nossa velha e vã maneira de vida, porque a ênfase aqui não está na pecaminosidade, mas na maneira de vida. O capítulo inteiro enfatiza

a santa maneira de vida que o povo escolhido de Deus deve ter em sua jornada. Não apenas a santificação do Espírito é para isso; até mesmo a redenção de Cristo é para isto: separar-nos de nossa vã maneira de vida que nos foi legada por nossos pais. Sabendo que isso foi realizado pelo mais alto preço, o precioso sangue de Cristo, passaremos os dias de nossa peregrinação em temor.

Nossa velha maneira de viver, uma vida nas paixões (1Pe 1:14), não tinha qualquer significado nem objetivo, portanto era vã. Mas agora viver uma vida santa, para expressar Deus em Sua santidade, é nosso objetivo (vv. 15-16).

Muitos termos bíblicos preciosos (...) se tornaram comuns e religiosos; (...) foram estragados. A palavra “redimir” é um exemplo. (...) Quando lemos essa palavra na Bíblia, podemos não ter tanto sentimento interiormente concernente a isso. Contudo, quando Pedro escreveu 1:18 e 19, ele estava cheio de sentimento.

Cristo morreu na cruz e derramou Seu precioso sangue para nos redimir. Do nosso lado, fomos comprados, mas do lado de Satanás, fomos redimidos. (...) Somente o sangue de Cristo era qualificado e suficiente para nos redimir, nos comprar. Fomos colocados à venda pelo inimigo Satanás, nosso usurpador. Mas Cristo, nosso Redentor, pagou o mais alto preço para nos comprar. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 97-99)

[Em Tito 2, versículo] 14 Paulo diz que Cristo “a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras.” As palavras “por nós” aqui significam *por nossa causa, em nosso benefício*, e não *em nosso lugar*. *Remir* significa *comprar por preço* (1Co 6:20; 1Pe 1:18-19; 1Tm 2:6). Cristo deu-Se por nós não só para nos redimir de toda iniquidade, mas também para purificar para Si mesmo um povo para Sua propriedade. Um povo para Sua propriedade é um povo próprio, que pertence a Ele. Essa expressão é emprestada do Antigo Testamento (Dt 7:6; 14:2; 26:18) e denota um povo que pertence a Deus, sendo Seu tesouro peculiar (Êx 19:5), Sua exclusiva propriedade (1Pe 2:9). (*Estudo-Vida de Tito*, pp. 40-41)

*Leitura Adicional: Life-study of 1 Peter*; mens. 12, 18

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



